



A

N.º 5 — LISBOA 14 DE FEVEREIRO



I ANNO  
1900

# PARODIA

<p><b>Preço da assignatura</b>          (PAGAMENTO ADIANTADO)</p> <p>Lisboa e provincias, serie de 26 numeros. .... 500 reis          ..... 15000          Cobrança pelo correio custa ..... 52          ..... 100          Africa e Estrangeiro, accresce o porte do correio.</p> <p>EDITOR — CANDIDO CHAVES</p>	<p><b>Publica-se ás quartas-feiras</b></p> <p>CARICATURAS DE <b>RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO</b></p> <p>M. GUSTAVO BORDALLO PINHEIRO</p>	<p>Administrador — <b>GONZAGA GOMES</b>          Administração — RUA DA BARROCA, 115. 1.º</p> <p>Typographia e lithographia da <i>Companhia Nacional</i>          Editora largo do Conde Barão n.º 50.</p> <p><b>Preço avulso 20 réis</b></p>
---	---	---

## A concentração democratica



RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO.

Nova tentativa de seducção  
 (A proposito das eleições no Porto)



### Enxerto lyrico em cepa torta

O presidente da Real Associação da Agricultura Portuguesa acaba de iniciar n'este genero de oratoria litteraria ou de litteratura oratoria que se chama discursos de inauguração, uma reforma de tão profundo alcance e tão radicalmente revolucionaria que não hesitamos em collocal-o a par d'aquella que produziu o prefacio de *Cromwel*.

No seu discurso de inauguração no Congresso Vinicola, esse illustre representante dos interesses da cepa em Portugal, tendo começado por dirigir uma saudação á corôa, disse:

«Quando o veu denso da noite vae cahindo sobre a varzea e nos casaes bruxoleiam as luzes á espera dos que labutaram corajosamente pelo pão de cada dia, os jornaleiros cançados erguem para o ceu os olhos scismadores, á busca de estrella que os anorteie peia treva dos caminhos. Tambem vae agora anoitecendo nos corações dos que sentem escurentar-se o porvir aguardado como remuneração de ingentes esforços.»

Este precedente profundo que consiste em introduzir na oratoria official um lyrisimo que até aqui só existia na poesia ou quando muito nas novellas sentimentaes, dá-nos o direito de reclamar desde já as seguintes alterações em favor d'outros textos oratorios que até aqui não lo-gravamos ver sahir da rotina monotona de uma prosa tão hirta como o Sr. Conselheiro Beirão e tão sombria como o Sr. Conselheiro Ministro das Obras Publicas.

As fallas do throno, por exemplo, poderão d'ora ávante começar da seguinte fórma:

«*Dignos Pares do Reino e Senhores Deputados da Nação Portuguesa:*  
*Corria branda a noite...*»

Dito o que, o chefe do Estado entraria immediatamente na enumeração dos problemas para que sollicitaria a attenção dos legisladores, o que faria n'estes termos:

*Trabalhae, meus irmãos, que o trabalho  
E' riqueza, é virtude, é vigor,  
D'entre a orchestra da serra e do malho  
Brotam vida, cidades, amor.*

«Cerca das relações politicas pronunciar-se-hia assim:

*Costumei tanto os meus olhos  
A namorarem os teus  
Que de tanto confundil-os  
Já não sei quaes são os meus.*

Finalmente os discursos da corôa terminariam invariavelmente assim:

*Dorme que eu velo seductora imagem  
Grata miragem que no erme vi,  
Dorme impossivel que accordei na vida  
Dorme querida que eu descanço aqui.*

Está aberta a sessão.

Esta verdadeira revolução nas praxes pôde passar a exercer os seus effeitos em todas as circumstancias em que se impunham descripção e gravidade.

Na camara baixa um deputado da opposição concluiria a sua violenta diatribe, contra o Ministro da Justiça por exemplo, por estas palavras que poriam um fremito nas galerias:

*Talvez que rindo dos protestos nossos  
Goses com outro do infernal prazer.*

O «Até quando, ó Catilina, abusarás da nossa paciencia?» passará a ser considerado um ignominioso estratagemma oratorio, que será substituído por formulas como estas:

*Tremes escravo, baqueias?*

Ou então:

*Sombra implaçavel pavoroso espectro,  
Não me persigas mais!*

E voltando-se para o continuo:

— *Continuo! eu morro!*

D'est'arte retrocederemos um pouco aos velhos *chavões* do lyrisimo coevo do Sr. Eduardo Vidal, mas poderemos reivindicar com orgulho a gloria de ter tornado menos somnolenta a eloquencia official.





## O levantar da Feira — da Ladra

A grêve dos ferros-velhos da Feira da Ladra sobre os quaes acaba de ser lançado um imposto que elles não podem supportar, chamamos a attenção para aquella antiga e pittoresca exhibição do Campo de Santa Clara, e faz-nos pensar que, desaparecendo ella, com ella terá desaparecido uma das mais características instituições do reino.

A Feira da Ladra era onde a phantasia portugueza encontrava mais largo campo de divagação e entretenimento. Ali se encontrava tudo quanto seria possível desejar em materia de objectos já servidos, factos velhos e ideias em segunda mão.

Porque na Feira da Ladra se encontrava tudo, ali se ia procurar de tudo. Roupas usadas, calçado velho, chapéus acocichados, trastes e utensilios da mais variada especie e dos mais varios destinos...

Na Feira da Ladra iam alguns dos nossos mais laureados dramaturgos desencantar o entrecho das suas peças mais applaudidas. Era á Feira da Ladra que as noivas em más circumstancias iam comprar a flôr de laranjeira com que ornavam a frente para o matrimonio.

Na Feira da Ladra se encontrava, em excellentes condições, fardas de ministros, bastões de marechaes, dragões de almirantes, chumaços de coroneis, velhas armas e varões assignalados em perfeito estado de conservação. Quantos nobres foram lá buscar os seus antepassados, e quantos titulares de lá voltaram trazendo debaixo do braço os seus brazões!

Grandes oradores parlamentares e sagrados iam buscar á Feira da Ladra os melhores discursos e sermões do José Estevam e do Padre Antonio Vieira, que depois de sacudidos e passados a ferro eram ouvidos nas Camaras ou em sexta feira de Paixão, como se fossem d'elles...

Era á Feira da Ladra que as nossas sociedades anonymas iam escolher as suas mesas de assembléa geral, e que as donas das hospedarias para pernoitar iam adquirir as suas mesinhas de cabeceira.

Era, finalmente, na Feira da Ladra que alguns dos nossos mais profundos pensadores iam beber da... fonte, que ali corria perenne, a saciar-lhes a sede de verdade sobre a miséria humana.

A Feira da Ladra foi, durante muitos annos, a Senhora dos Afflictos para as classes menos abastadas. Desapparecendo ella, queremos que o Governo nos diga se toda essa gente que ia vestir-se, calçar-se e encontrar ideias na Feira da Ladra, ha de passar a vestir-se no Amieiro, a calçar-se no Serra, e a encontrar ideias — na Academia?



## Um grande homem

Esse homem, bem sabeis, e burro... Todavia Um amigo que é d'elle e meu, disse-me um dia «Tenho-o visto sentado á banca de trabalho» «Com a fronte em suor, n'um cruciante orvalho, «Curvado sobre a meza o desgraçado anealho, «E' o galgo Talento atroz da lebre Ideia? «Examine afinal de esforços impotentes, «Vae cahir no torpor inebeet dos dementes, «Esfalfado, a arquejar n'uma postura mesta, «Quando d'uma palmada estridula na testa «Espirra uma scentella?...»

E eu disse-lhe:

— «Acredito

«Porque a palma é de ferro e a testa de granito»

Rival.



## Illustres enfermos, ou illustres estafermos

Como se sabe, partiu ultimamente para a Madeira o cruzador *D. Carlos*, cuja saude se tem ressentido consideravelmente das ultimas invernas e segundo parece essa viagem não está destinada a produzir-lhe as melhoras desejadas. Já a partida fóra addiada, «em virtude, explicou o *Seculo*, de se terem aggravado os incommodos, do sr. Croneau por causa d'uma canellada». Os medicos foram de parecer — prosegue a informação do *Seculo* — que devia ficar em repouso durante algum tempo, o que não esclarecia bem sobre se se tratava da canellada do sr. Croneau ou da canellada do cruzador.

Finalmente, effectou-se a viagem em condições de grande resguardo e o cruzador *D. Carlos*, chegou á Madeira; mas apenas ali, teve que voltar precipitadamente para Lisboa «em consequencia do forte levante, noticia ainda o referido jornal.

Diz-se que logo depois de chegar a Lisboa o cruzador será mandado para Davos-Platz, na Suissa, para o que foi já nomeado commandante interino o sr. Lambertini Pinto que, é, como todos sabem, a tuberculose mais erudita que ainda é facil encontrar á noite nas cadeiras de S. Carlos. Como medida de precaução o governo vae mandar pintar os outros vasos de guerra surtos no Tejo, com tintura de icdo. Do *Vasco da Gama* temos no entanto noticias animadoras. Foi-lhe feita a operação da uretrotomia, tanto que já deu o seu primeiro passeio até á Tralaria sem necessidade de ser algaliado.

A fragata *D. Fernando* é que não dá esperanças de melhoras. Desde que teve sarna no casco, dá-lhe para se coçar em todos os rachedos do oceano, motivo porque lhe foi sabiamente prescripto um repouso absoluto.





# CHROMATISMO POLITICO



Ha por ahí alguma ideia, principio, partido ou trapo que queiram vender?..







## O JOGO

Na camara dos dignos pares, o illustre chefe da opposição, fulminou ha dias o temeroso vicio do jogo. Incredpado asperamente o sr. ministro do reino, por consentir que, do norte ao sul do paiz, se puze pelo rabo á sôta, o sr. José Luciano pretendeu deffender-se, allegando que o jogo é de todos os tempos, e que já durante o ministerio presidido pelo seu adversario se jogava á valentona por todo esse paiz fóra...

Em seguida, S. Ex.<sup>a</sup> fez o quadro lamentavel das perturbações sociaes que o hediondo vicio origina. E com tal eloquencia, que o seu adversario, reconhecendo quanto o discurso ministerial impressionara as galerias, pediu habilmente a palavra para dar a ultima estocada no vicio terrivel!

Abençoados discursos! As galerias sahiram profundamente commovidas; e, ainda algumas horas depois, no Arco do Bandeira, não se falava n'outra coisa!

Oh, a eloquencia!...



## Expedientes...

Amigos, amigos, negócios á parte.

SABEDORIA DAS NAÇÕES.

Comçaremos desde já a reservar um pequeno espaço d'A Parodia para a inserção de annuncios. É um quarto para alugar com entrada independente. Trata-se na administração d'este jornal. Julgamos do nosso dever informar os pretendentes de que não se admirarem se lhes sahir um bocadinho salgado. Na Parodia tudo tem sal!

## Um personagem biblico-parlamentar



"E conheceu o homem a Eva, sua mulher, e ella concebeu e pariu Caím: e disse: Alcancei do Senhor um varão. E depois pariu a seu irmão Abel."

GENESIS, CAP. IV.

# A PARODIA

## Annuncios

Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Aviso ao publico

Desde 10 de janeiro de 1900 tornou-se extensiva ao serviço combinado com as Companhias de Beira Alta, Nacional, (Santa Comba a Vizeu e Foz Tua a Mirandella), Minho e Douro, Salamanca, Medina, M. C. P. e Oeste de Hespanha, Norte de Hespanha e mais além, a faculdade que já gosavam os expedidores das remessas de serviço interno d'esta Companhia, de fazer seguir sobre as mesmas, reembolsos que representam uma parte ou a totalidade do seu valor. Estes reembolsos são cobrados por conta dos expedidores aos consignatarios, quando retiram as remessas. Logo que se effectuar a cobrança, a estação destinataria avisa a estação d'origem da remessa que immediatamente previne o expedidor de que pôde vir receber a quantia que lhe pertence.

Para usar d'esta faculdade, tem os expedidores de indicar nas suas notas d'expedição e nos modelos especiaes que se acham á disposição do publico, a importância que desejam seja cobrada do consignatario.

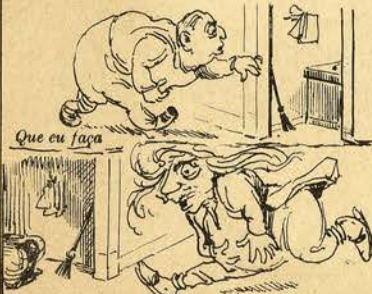
Cada reembolso dá logar a uma taxa correspondente ao transporte do dinheiro cobrado ao consignatario, taxa que será paga pelo expedidor da remessa no acto da liquidação, ou pelo consignatario, quando satisfaz o seu debito ao retirar a mercadoria, sempre que a expedição seja feita de uma para outra estação das linhas portuguezas. Quando porém a expedição for de ou para uma estação hespanhola a taxa do reembolso é sempre a cargo do expedidor da remessa, a qual lhe será descontada ao liquidar-se o reembolso.

Quando o expedidor queira annullar ou reduzir o reembolso, deverá apresentar na estação de origem da remessa, um pedido por escripto assignado por elle ou por quem o represente, sendo em todo o caso a mesma pessoa que assignou a nota de expedição e o pedido de reembolso.

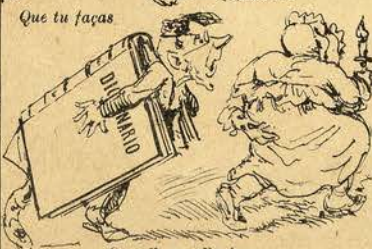
Nas estações d'esta Companhia se fornecerão todos os esclarecimentos sobre este novo ramo de serviço.

Lisboa, 7 de fevereiro de 1900. — O Director Geral da Companhia — Chapuy.

Faria, passando como gato sobre brazas pelo seu preterito perfeito e mais que perfeito, pelo seu futuro imperfeito e pelo seu modo condicional, entrou resolutamente pelos dominios mysteriosos do presente do subjuntivo.



Que eu faça



Que tu faças

Que elle ou ella faça

Um novo verbo — impessoal, mas revestindo encantadoras fórmãs pessoas — o verbo amar



encorporou-se-lhe na conjugação. Faria descobriu o substantivo amor — e fez amor.



E pela primeira, unica vez em toda a sua conjugada existencia, Faria fez alguma cousa.



Faria fez Farias, e a partir d'então este verbo — Fazer começou a ter auxiliares.

A fortuna de Faria nasceu, e o seu gerundio teve o seu advento.



Faria principiou fazendo.

RAPHAEL BORDALLO PIN.

(Continúa.)



# Guarda-roupa d'A PARODIA



RAFAEL BORRALHO PINHEIRO

D. Cesar de Bazan

(A proposito do ultimo conflicto parlamentar)

Tiragem: 25.000 Ex<sup>o</sup>